

Introdução à Teoria da Comunicação Educativa

Francisco SIERRA CABALLERO

Tradução: Daniela FAVARO GARROSSINI e

Flávia BEATRIZ WERNECK

Editorial: Verbena Editora

Ano: 2014

Páginas: 188

ISBN: 978-85-64857-10-0

Introdução à Teoria da Comunicação Educativa representa a primeira tradução em português de um dos mais de 40 livros já publicados pelo atual diretor do Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina (Ciespal) e professor da Universidade de Sevilha (Espanha), Francisco Sierra Caballero. Editado originalmente na Espanha, em 2000, o livro foi veiculado em países como Colômbia, Chile, México. A particularidade da análise presente na obra reside em um dos raros ensaios sobre teoria crítica, com ênfase em educação, em um livro que representa um estímulo a capacidade de reflexão em torno de temas tão atuais quanto controversos, como a relação que se estabelece entre Comunicação e Educação, sob a ótica da interação entre os meios informativos e os modos de aprendizagem em um esforço relevante de sistematização teórica da comunicação educativa.

A pertinência do presente trabalho se deve ao acerto na promoção da sistematização teórica necessária por assinalar os vetores e elementos que determinam as possibilidades e condições materiais do pensamento sobre a aprendizagem mediatizada. A obra reúne os pressupostos científicos de desenvolvimento da Comunicação Educativa, como a mais importante e urgente tarefa no projeto de transformação da realidade das culturas mediáticas e das instituições de ensino. O autor propõe pensar o papel da universidade e o lugar das políticas públicas na sociedade da informação, a partir de uma visão sobre as bases teóricas necessárias para compreensão e ordenamento de um campo que constitui, hoje, no atual contexto histórico, as tendências sociais e uma disciplina de importância capital para a construção de uma nova sociedade informacional.

Segundo Francisco Sierra Caballero, foi através do desenvolvimento da revolução científico e técnica dos canais e dispositivos de produção e distribuição da informação e conhecimento, local de favorecimento do estudo entre a

Comunicação e Educação, colocando a Comunicação Educativa como marco de um trabalho acadêmico cujas bases assentam-se na integração entre informação, tecnologia, educação e cultura e das relações existentes entre os programas de educação, os meios e a tecnologia sobre um sistema formal de ensino.

Refletir sobre a Comunicação, a informação e as mudanças tecnológicas, com foco no processo educacional, a partir das contribuições da pedagogia crítica latino-americana é um dos pontos relevantes da obra, que de acordo com a visão de Sierra Caballero, representa um sistema de rotas e vozes que centra-se nas potencialidades do estudo dos meios e na compreensão das relações de vivência entre o espaço concreto e virtual e suas interfaces, no confronto das configurações sociais individuais com a necessidade de práticas coletivas e institucionais relacionadas ao desejo de uniformidade da organização social e da estabilidade das instituições.

Composto por 12 capítulos, a obra apresenta um panorama da Comunicação Educativa, ao longo dos dois primeiros capítulos, incluindo temas como a revolução do conhecimento e a constituição científica do campo. É durante esta primeira parte do trabalho, em que a abordagem das relações formadoras entre informação e educação, entre o processo educativo e a prática comunicacional, dentro de uma mesma lógica cultural são apresentadas ao leitor. “Se a educação forma, a comunicação informa. Entretanto, a comunicação pode formar e a educação, por sua vez transformar. Isto é, a comunicação e a educação participam, de certo modo, de uma mesma lógica cultural” (p.13).

Durante o segundo capítulo são apresentados os paradigmas e modelos teóricos da Comunicação Educativa por meio da apresentação da aplicação das tecnologias e dos meios de informação como um processo contextualizado de interação comunicativa, com ênfase na qualidade, reflexividade e na capacidade dialógica que favorece o processo de aprendizagem, que, segundo o autor, esta representado por meio de um processo permanente de comunicação e ação pedagógica, em que as tecnologias são espaços e meios para reflexão e intervenção transformadora da realidade social.

O terceiro e quarto capítulos são dedicados a uma perspectiva histórica sobre o modelo protecionista, o debate da escola paralela, que favorecerá o surgimento de diferentes modelos de aplicação didática dos meios massivos de comunicação dentro do contexto escolar. O autor apresenta o debate sobre a existência objetiva de novas formas de comunicação mediante a presença das tecnologias audiovisuais na vida pública, e como estas irão ter um efeito animador sobre os responsáveis pela política educativa, na tentativa de introdução destes novos meios nos sistemas de ensino, o que inicia o movimento de uma nova educação audiovisual.

Ao quinto capítulo cabe uma discussão sobre a importância do pensamento meluhiano no que diz respeito à formação da Educação Comunicativa, mediante o conceito de Aula sem Muros, que viria a significar a desformalização das estruturas da educação, em um apontamento direto à utopia da cidade educativa, e ao

desprendimento do monopólio exercido pela escola enquanto sistema fechado, seletivo e fortemente formalizado.

Os sexto e sétimo capítulo tratam respectivamente de visões apresentadas no chamado choque do futuro, em que diante da mudança social é necessário refletir sobre como os indivíduos irão reagir diante da transformação constante da realidade e o papel da educação em todas as suas dimensões humanas, em uma reflexão que não pode deixar de levar em conta não somente o conteúdo, mas os métodos sob os quais estes são transmitidos.

A Semiótica e a Educação são tratadas na oitava parte, enquanto o legado de Gramsci é exposto no capítulo 9, como forma de apresentação de um pensamento centrado na autonomia crítica do educando, bem como as bases epistemológicas da pedagogia crítica. Os capítulos 10 e 11 inserem o leitor em conceitos relativos à educação para a comunicação e à pedagogia ativa, bem como a pesquisa e a ação educacional. A importância da dialogicidade, a construção do conhecimento e a apropriação das representações sociais são expostas ao longo do capítulo 11, em que a proposta de Paulo Freire é colocada como método de ensino, filosofia da educação e teoria do conhecimento.

Desta forma, o estudo sistemático apresentado em *Introdução à Teoria da Comunicação Educativa* oferece ao leitor um amplo panorama das relações traçadas entre o processo educativo, a prática comunicacional e toda a relevância teórica dos estudos advindos das Ciências da Informação e das Ciências da Educação.

Todas estas aproximações nos mostram que a relação entre a proposta de uma filosofia da educação e a teoria do conhecimento, apoiada na visão de Paulo Freire, em um processo de invenção e transformação fundamentado na expressividade da comunicação, em que os educandos são atores e protagonistas da ação pedagógica, implementando o fazer educativo em práxis transformadora da realidade. Além de uma perspectiva linear, que trata de explicar as formas e o fazer da Comunicação Educativa, Sierra Caballero apresenta um caminho em que a episteme contida nos processos relacionais ora apresentados levam a uma reflexão de tempo e espaço responsáveis por recriar o posicionamento social no mundo, grandes características deste volume.

Ana Carolina KALUME MARANHÃO

Universidade de Brasília / kalume@unb.br

Daniela FAVARO GARROSSINI

Universidade de Brasília / dani.garrossini@gmail.com